

## **CAPÍTULO X**

### **PRIMEIRA PARTE**

#### **TEMA: O CREDO**

#### **ARTIGO DÉCIMO**

##### **Creio na Comunhão dos Santos e na remissão dos pecados**

“Como Jesus morreu e ressuscitou, Deus ressuscitará os que nele morrerem. E, como todos morrem em Adão, todos em Cristo terão a vida” - 1 Cor 15, 22”

#### **ARTIGO DÉCIMO**

##### **Creio na Comunhão dos Santos e na remissão dos pecados**

*Assim como no corpo natural a atividade de um membro subordina-se ao bem de todo o corpo, também no corpo espiritual acontece o mesmo, isto é, na Igreja. E porque todos os fiéis são um só corpo, o bem de um comunica-se ao outro. Diz São Paulo: "Somos todos membros uns dos outros." (Rm 12,5).*

*...Entre os diversos membros da Igreja, o principal é Cristo, que é a cabeça. Lê-se: "Deus O colocou como cabeça de toda a Igreja que é seu Corpo." (Ef 1,22). Os Bens de Cristo são comunicados a todos os cristãos, como a energia da cabeça é comunicada a todos os membros. Essa comunicação é realizada pelos sacramentos da Igreja, nos quais opera a virtude da Paixão de Cristo, de modo a conferir a graça da remissão dos pecados.*

*São sete os sacramentos da Igreja. (§144) Por esses sete sacramentos consegue-se a remissão dos pecados. Por isso encontra-se no Símbolo: "...na remissão dos pecados." (§151)*

*Foi também dado aos Apóstolos o poder de perdoar os pecados. Deve-se, por essa razão, acreditar que os ministros da Igreja, aos quais foi transmitido esse poder pelos Apóstolos (aos Apóstolos o foi por Cristo) têm nela o poder de ligar e desligar, e que a Igreja tem o pleno poder de perdoar os pecados. Este poder, porém, é exercido por degraus, estendendo-se, a partir do Papa, para os outros prelados. (§152)*

*...Devemos saber que não apenas a Paixão de Cristo nos é comunicada, mas também o mérito da sua vida. O que de bom fizeram também todos os santos, pela caridade comunica-se aos que aqui vivem, porque todos são um, conforme se lê: "Participo dos bens de todos os que O temem" (Sl 118,3).*

*Por isso, quem vive na caridade participa de todo o bem que se faz no mundo inteiro. Mas aqueles para os quais se faz um bem especial participam também de um modo especial... (§153)*

*...Por meio dessa comunicação conseguimos dois efeitos: Primeiro, o mérito de Cristo que se comunica a todos; depois, o bem de um que se comunica ao outro. (§154)*

*(OS SETE SACRAMENTOS: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos enfermos, Ordem, Matrimônio)  
SÃO TOMÁS DE AQUINO*

## **1 - Creio na Comunhão dos Santos**

Para entrarmos neste artigo do Credo, vamos voltar às origens do Cristianismo: como se formaram as primeiras comunidades, para entendermos melhor o que vem a ser a Comunhão dos Santos.

Depois da morte e ressurreição de Jesus e da vinda do Espírito Santo, os apóstolos, cheios de fé e ardor, começaram a pregar e reunir o povo.

Os convertidos eram chamados de “Seguidores do Caminho”. Tempos depois, em Antioquia, receberam o nome de cristãos.

Assim, constituíram-se as Igrejas: Igreja de Jerusalém, Igreja de Éfeso, de Corinto, de Roma, etc...

São Paulo, referindo-se aos cristãos, chamava-os de “Santos da Comunidade tal”. Relembremo-nos dessas primeiras comunidades antes de chegarmos à Comunidade do céu, ao Reino de Deus pleno e glorioso.

São Lucas nos descreve, nos Atos do Apóstolos, uma comunidade ideal:

- eram assíduos aos ensinamentos dos apóstolos;
- viviam em comunhão fraterna;
- participavam da “fração” do pão;
- punham tudo em comum;
- rezavam juntos;
- não havia necessitados entre eles.

A fração do pão designa a Eucaristia. Quanto às orações, elas não eram apenas um componente da refeição Eucarística, mas acompanhavam toda a vida cotidiana dos cristãos.

As reuniões eram realizadas nas casas e as mulheres tinham um papel importante preparando a acolhida.

Eram comunidades evangelizadoras e se constituíam, de modo especial, para o crescimento do Reino de Deus, levando a mensagem de Cristo a todo mundo conhecido, colaborando com os apóstolos.

Com o passar do tempo, foram surgindo dificuldades. De início, eram formadas só por judeus convertidos. Depois, juntaram-se judeus e gregos,

circuncisos e incircuncisos, pobres e ricos. As cartas de São Paulo narram algumas dessas dificuldades e como foram superadas.

O Concílio Vaticano II fez reviver as comunidades. O mundo de hoje é bem parecido com o mundo dominado pelo Império Romano: guerras, injustiças, escravidão, falta de trabalho, ganância, dominação, violência (tempo dos mártires) e devassidão.

Daí a importância de pertencermos a uma comunidade que nos ajude a crescer na Fé, na Esperança e na Caridade, rezando uns pelos outros, solidários, amando-nos e perdoando-nos.

### **Sugestão para troca de ideias**

- Como viver mais intensamente nossa vida em Comunidade? Somos, de fato, mensageiras/os do amor de Deus?

### **Texto de Meditação sugerido para a Reunião**

Jo. 17, 20 – 26 – “O testemunho cristão é sinônimo de salvação”

### **Texto de apoio**

Vale a pena nos colocarmos a serviço da vida.

Vivendo aqui na terra em comunhão, estamos nos preparando para alegria sem fim na comunhão dos Santos.

Esse artigo do Credo, “Creio na Comunhão dos Santos”, é muito confortador e enche o coração de esperança.

Consideramos a Igreja da terra o tempo da caminhada para a casa do Pai, tempo esse de lutas e de sofrimentos, de subidas e descidas, mas animados pela fé, esperança e caridade e iluminados pelo Espírito Santo.

São Paulo nos ensina: “Combati o bom combate, guardei a Fé e espero que o Senhor, justo Juiz, me dará a recompensa”.

Essa é a Igreja militante da qual fazemos parte e esforçando-nos para sermos santos, solidários com os irmãos, justos, orantes e obedientes.

Agindo assim, ajudamo-nos, com nossas orações e atividades, uns aos outros e também aqueles que padecem no purgatório.

Por fim, esperamos chegar à Comunidade do Céu, a morada que Deus nos preparou, a Igreja Triunfante, a Jerusalém Celeste, onde nos

encontraremos com aqueles que amamos, veremos Deus face a face, na alegria e no gozo da Casa do Pai.

### ***Oração de adesão à vontade de Deus***

- Senhor, ignoro o que me poderá acontecer hoje. Mas sei que nada me acontecerá sem que o tenhais previsto e permitido para o meu bem.

- E isso me basta! Adoro os vossos desígnios eternos e impenetráveis. Aceito-os de todo o coração, por vosso amor.

- Ofereço-vos todo o meu ser, unindo-me ao sacrifício de Jesus. Em seu nome e pelos seus méritos, peço-vos a graça de assumir, com amor, as horas difíceis, aceitando a vossa vontade, a fim de que tudo resulte para o meu bem e para a vossa glória. Amém.

### **1 - A COMUNHÃO DOS SANTOS**

Comunhão significa “união com”. A comunhão dos santos é a imensa comunidade de todos os fiéis deste mundo e do outro. Ela é a inserção da vida de cada um dos filhos de Deus na vida de todos os outros - **em Jesus Cristo**.

“Existe a comunhão dos santos, e começa em Jesus. Ele está dentro, Ele está à cabeça. Todas as provações juntas, todas as preces, todos os esforços, todos os méritos, todas as virtudes de Jesus e de todos os santos em conjunto, todas as santidades juntas, trabalham e rezam por todo o mundo em conjunto, por toda a cristandade, pela salvação de todo o mundo. Juntos.” (Charles Péguy).

O cristão é aquele que vive em comunhão. Só não entra na comunhão dos santos aquele que não sabe estender suas mãos e entrelaçá-las às mãos de seus companheiros de jornada.

O pecador e o santo (povo de Deus) pertencem ao Sistema da Cristandade. O pecador estende a mão ao santo, pois o santo dá a mão ao pecador e, juntos, um pelo outro, um puxando o outro, formam uma cadeia de mãos dadas, que sobe até Jesus. Esta é a corrente profunda, misteriosa, da comunhão dos santos.

A comunhão dos santos, como tão bem nos explica o evangelista João (Jo. 15, 1-7), é comparada à videira e os ramos, com a finalidade de nos

mostrar a relação dos ramos entre si: de um lado, a mesma terra, a mesma rega, os mesmos cuidados, o mesmo sol que a aquece. De outro lado, todos os ramos ligados pelo mesmo tronco que propicia a participação de cada um para o fortalecimento e fecundidade de toda a planta. Todos os ramos pertencem à videira e ela é trabalhada pelo Divino Vinhateiro.

São Paulo, em 1Cor 12, nos fala sobre o mistério do corpo total de Cristo: Cristo é a cabeça e nós somos os membros desse corpo. “Todos os membros precisam uns dos outros.” Por isso é que, entre as verdades transmitidas pelos Apóstolos, está a que existe na Igreja: a comunhão de bens, isto é, a comunhão dos santos.

Reflitamos sobre a importância de viver em comunhão, na comunhão dos santos. Todo o Bem praticado, do princípio até o final dos tempos, pertence à comunhão dos santos.

Deus criou a humanidade para que fosse fraterna. Aos homens, seus filhos, entregou um planeta sem fronteiras, sem divisão entre os países, entre os campos; sem muros e sem arame farpado dividindo propriedades e jardins...

O homem só terá a estatura de Homem quando toda a humanidade tiver consciência do que ela realmente é: “uma imensa e única floresta, cujas árvores todas têm suas raízes plantadas no coração de Deus Trindade”.

A essa Unidade de todos os homens, em todos os tempos, o Creio batismal do cristão dá o nome de: comunhão dos santos.

### **TEXTO DE APOIO**

A comunhão dos santos é um dos grandes tesouros da herança dos filhos de Deus. A certeza de sermos elos de uma imensa corrente torna-nos responsáveis pelo destino da humanidade, mas também propicia-nos a imensa felicidade de saber que os nossos entes queridos - que já se foram - estão ligados a nós, espiritualmente, nesta cadeia inquebrantável.

Para nós, viúvas(os) e pessoas sós, esta certeza é como suave bálsamo a curar a dor da ausência física de nossos entes queridos.

O testemunho de uma viúva, pertencente ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora, é muito mais eloquente do que qualquer dissertação sobre o assunto, porque ele é **vida**.

***Testemunho: “Vivendo em Comunhão”***

Tive a graça de viver um casamento feliz! Na verdade, as Graças do sacramento do matrimônio se tornaram sempre presentes no decorrer das nossas vidas, tenho plena convicção disto. Foram 37 anos, 2 meses e 1 semana.

Como todo casal, nossa caminhada teve horas difíceis, horas de grandes alegrias, dificuldades, doenças, mas muito companheirismo, amizade, necessidade imperiosa um do outro. Tivemos cinco filhos, dentre eles, um par de gêmeos idênticos. Pode-se imaginar as diferenças de temperamento e personalidades e as conseqüentes dificuldades na sua educação.

Atendendo a um convite de nossos amigos, Maria Célia e João, entramos nas Equipes de N. Senhora por volta de 1983. Foi um marco em nossas vidas. Passamos a lamentar ter-nos engajado tão tarde, tal o bem que as equipes foram fazendo na nossa vida conjugal e familiar. Mas, em setembro de 1999, Nosso Senhor chamou ao seu convívio o meu companheiro, aos 66 anos de idade. É importante que se diga que recebemos uma grande Graça - 13 anos atrás – quando ele sofreu um enfarto fulminante e sobreviveu ainda estes anos.

Depois dos primeiros meses doloridos da sua ausência, aos poucos comecei a perceber que ele se fazia presente, era como se eu continuasse casada, como se o compromisso do matrimônio continuasse, ultrapassasse a barreira da morte, como se fosse eterno mesmo.

Nos momentos tensos, ou de alguma decisão, sinto sua presença; lá está ele nos meus pensamentos numa verdadeira comunhão. Pode parecer a muitos que tudo seja uma espécie de fantasia de viúva solitária, mas garanto que é uma sensação muito prazerosa sentir que ele intercede por mim e por cada um de seus filhos no lugar que Deus o tem.

Espero que meu testemunho seja de utilidade para quem ponha em dúvida o “para sempre” do compromisso do matrimônio.

Maily Bassani (do Ayrton)

## **CAPÍTULO X**

### **SEGUNDA PARTE**

#### **2 - CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS**

Nas nossas liturgias já escutamos muitas vezes: “reconheço um só Batismo, para a remissão dos pecados...” A remissão dos pecados nos aponta, em primeiro lugar, em direção ao sacramento do Batismo, que fundamenta e congrega toda a Igreja. Pelo Batismo recebemos a filiação divina, tornamo-nos irmãos no Cristo e participamos da herança dos filhos de Deus Pai, que desde toda a eternidade nos amou.

O Batismo é, portanto, o ponto de partida da conversão de toda a vida; é ele que permanece como sinal fundamental da existência cristã; é ele que remete a nossa fé à remissão dos pecados.

É nessa graça inicial que deverá estar enraizada a árvore que somos nós e da qual o Senhor tem o direito de esperar bons frutos.

O sacramento da Reconciliação nos é dado como um segundo Batismo. Esse sacramento remete ao nosso estado de batizados, isto é, ao estado de graça, e tem a finalidade de nos ajudar a fortalecê-lo, desenvolvê-lo, renová-lo.

Jesus Cristo é o redentor de toda a humanidade, em todos os tempos. Jesus significa: Deus salva. Foi em Jesus Cristo que conhecemos a plenitude da remissão dos pecados.

- Médico, Ele veio para curar os enfermos.
- Pastor, Ele veio para salvar a ovelha perdida.
- Misericordioso, Ele veio para acolher o filho pródigo.
- Salvador, Ele veio para redimir toda a humanidade.

Sobre o Cristo, João Batista disse: “Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

A remissão dos pecados não responde a um arrependimento do homem. Ela é anterior. Ela é gratuita e dada antecipadamente. Portanto, não é uma resposta a uma diligência do ser humano. Não fomos nós que amamos a Deus; foi Ele que nos amou primeiro e, amorosamente, enviou seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados (1Jo 4,10). Por isso é tão desconcertante

dizer: “convertei-vos e sereis perdoados”, porque é o amor de Deus que vem primeiro.

Deus demonstra o seu amor incondicional para conosco enviando-nos Jesus Cristo para padecer e morrer na cruz por todos nós “**quando éramos ainda pecadores**” (Rm 5,6-8).

Sendo assim, a remissão dos pecados é-nos dada antecipadamente, antes do arrependimento, antes da absolvição. Para nos perdoar, Deus está – desde todo o sempre – à nossa disposição. Nunca esqueçamos: **Deus é Amor**.

Mas para “reconciliar-se” são precisos dois. O Pai só poderá abraçar o filho pródigo se ele voltar livremente.

### **Sugestão para a troca de ideias:**

1 – Deus é inimigo do pecado, mas não é inimigo do pecador. Como podemos explicar isto?

2 – Uma pessoa que nunca ouviu falar a respeito de Jesus Cristo, nunca foi batizado, pode salvar-se?

### **Texto de Meditação sugerido para a Reunião**

- Mc. 2, 13 – 17 – “Jesus rompe os esquemas sociais que dividem as pessoas”

### **Texto de Apoio**

#### ***Todos foram batizados***

A salvação é oferecida a toda a humanidade. Ela é uma realidade universal. Ela é “cumprida” para todos, indistintamente, porque Deus quer que todos os seres humanos, homens e mulheres, sejam salvos. Tenhamos sempre em mente que Cristo deu-se em resgate por todos nós.

“Há um só Corpo de Cristo (a Igreja) e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação com que fostes chamados; há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo...” (Ef 4, 45). Sim, há um só Batismo. Mas existem três formas desse único Batismo:

**1 – Batismo de sangue:** o martírio. Este é o Batismo vivido por Jesus Cristo em sua paixão. Este é o Batismo de todos os mártires. O Batismo de sangue é a fórmula máxima do amor e do testemunho de fé. Ele é a doação da própria vida.

**2 – Batismo de água:** é o Batismo ritual, oficial... É o ingressar na família de Deus que é a comunidade de Jesus Cristo, a Igreja. Pelo Batismo um homem novo nasceu para pertencer à Família de Deus. Pelo Batismo o ser humano faz-se um só com o Filho crucificado e ressuscitado, torna-se membro do Corpo Místico de Cristo.

**3 – Batismo de desejo:** este Batismo não inclui qualquer conhecimento explícito de Jesus Cristo, nem da Igreja, nem do Batismo de água, mas é tão eficaz quanto ele. Ele é o Batismo do Espírito, que sopra onde quer e alcança todos os que não recusam obstinadamente a Luz que vem até eles. De fato, toda pessoa, que, mesmo pobremente, segue as luzes de sua reta consciência, é batizada no Batismo do desejo, porque essas luzes – por mais fracas que sejam – são, concretamente, a vontade de Deus acerca deles. Em seu nível, sua consciência é a verdade. Ora, “quem age segundo a verdade aproxima-se da Luz”. (Jo 3,21)

Na medida em que não se lhe fechem obstinadamente todas as aberturas, Deus entra pelas mais pequeninas frestas. Como o faz o vento.

---

Essa simples oração poderá ser útil na nossa vida diária:

- Senhor, faze que minha fé seja certa, forte e alegre;
  - Para que ela dê paz e alegria à minha alma;
  - Que tenha a minha adesão pessoal;
  - Que eu aceite as renúncias e os deveres que ela comporta;
  - Que ela se fortifique na experiência íntima da verdade do Pai;
  - Que ela ultrapasse todas as dificuldades dialéticas e espirituais do nosso tempo.
- Ajuda-me, Senhor, AMÉM

## **Texto de apoio**

### ***O Deus que interpela***

A possibilidade de pertencer ao Reino de Deus não exige de nós, Viúvas e Pessoas Sós, o conhecimento explícito, pleno e total de Cristo, mas, sim, uma sincera prática de acolhimento aos necessitados, dentro da realidade concreta em que vivemos. Como é natural, não gozamos, como cristãs/os, de nenhum privilégio especial, pois seremos todas/os julgados com base na caridade e na misericórdia de Deus.

Assim, nessa linha de pensamento, São Mateus (Mt 7, 21) nos ensina que o essencial não é apenas confessar Cristo com palavras, mas praticar o amor concreto em favor dos pobres, dos forasteiros e dos oprimidos. Essa é a vontade de Deus e é nessa dimensão que nós, em nosso estado de vida de viúvas e viúvos ou pessoas sós, devemos direcionar as nossas vidas.

O juiz é Jesus de Nazaré, aquele que foi perseguido e crucificado, rejeitado, e que na sua vida partilhou em tudo a fraqueza da condição humana, ou seja: fome, nudez, dor, solidão. É rei entronizado que se identifica com os humildes, com os pequeninos e com os mansos. Mesmo em sua função de juiz universal, permanece fiel à lógica da solidariedade, que o guiou em toda a sua vida terrena.

A dúvida de alguns discípulos, como está em Mt 28, 19, nos faz pensar em nossas próprias dúvidas, que, certamente, são muitas. O que é que eu posso fazer para resolvê-las? A fé, como sabemos, se reforça dando-a. Isso aumenta a nossa responsabilidade, quer queiramos ou não. Nos mistérios de Deus, o que entendemos e captamos é a existência do mistério. O que não podemos entender é a essência do mistério, ou seja, o como, o porquê, a razão desse mistério.

Devemos, na simplicidade de nossas vidas, caminhar confiantemente com o Pai. Foi essa atitude de união total ao Pai que acompanhou Cristo em toda a sua vida terrena, inclusive quando os ataques de satanás se repetiam, como nos dá entender São Lucas, ao afirmar na narrativa das três tentações, que “O diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno” (Lc. 4, 15).

Essa “volta no tempo oportuno” bem que poderia representar, no contexto atual, as dificuldades que temos, no nosso dia a dia, para

permanecermos fiéis ao projeto divino, que tem como prioridade os que mais necessitam. É uma boa questão para pararmos e refletirmos um pouco.

Deus amou de tal forma o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele acredita não morra, mas tenha a vida eterna. A salvação não é obra do homem, mas é dom absolutamente gratuito da bondade misericordiosa de Deus, que vai à procura do homem, sua criatura, que egoisticamente o renegou.

Não obstante a isso, somos objeto dessa amorosa busca do Pai, por meio de Jesus Cristo. Todo homem e toda a mulher, todo viúvo ou viúva, bem como toda e qualquer pessoa só, de todos os tempos e culturas, têm o direito de conhecer a verdade do amor do Pai. Não se trata de conhecimento puramente intelectual, mas de adesão viva e profunda de fé, que se enraíza em Jesus, o pão vivo que desceu do céu.

Dessa maneira, acolhamos, com amor, esse Deus que nos interpela sempre.

### ***Aprendendo com Maria***

A mãe de Jesus, com sua vida simples e humilde, tornou-se, ao mesmo tempo, a filha predileta do Pai, a esposa inefável e o templo do Espírito Santo. Ela é a rainha de todas as mulheres, de todas as mães e de todos os corações. Consequentemente, é a rainha de todas as Viúvas/os e Pessoas Sós.

Queremos meditar em Maria, a mais santa de todos os tempos, que em vida não fez nenhum milagre. É bom ver e aprender como em Maria a santidade se realiza na normalidade de nossas vidas. Percebemos em Maria que a santidade não consiste em realizar, de vez em quando, coisas extraordinárias, mas, sim, em fazer bem as coisas do dia a dia por amor a Deus.

Maria, mesmo nos momentos difíceis de sua vida, via tudo com o olhar simples e humilde da fé, como foi, por exemplo, a proposta que o Anjo lhe apresentou, depois de saudá-la como “cheia de graça”, para ser mãe do Redentor. Os judeus esperavam, na época, o Messias prometido desde Adão e Eva, promessa essa confirmada por Deus a Abraão, de cuja descendência viria o Prometido.

Perplexa e perturbada diante do anúncio, mostrou um senso crítico adulto, responsável, quando quer saber qual o significado da mensagem do anjo da Anunciação. Na verdade, ela quer sair da dúvida e dizer um “sim” consciente, como de fato o fez. Ela conhecia as Escrituras, sabia da promessa da vinda do Messias, e é de se supor que, nesse momento, o Espírito Santo a tenha iluminado, completando, de algum modo, a revelação já feita aos Profetas.

Temos certeza que nesse momento supremo e decisivo, de uma transcendência indescritível, Maria sente-se responsável por uma resposta definitiva. E ela então disse: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra”. Essa afirmação é o caminho para quem como nós, Viúvas/os e Pessoas Sós, quer tornar-se santa/o, no sentido mais profundo da palavra. É a melhor definição de fé que se tem conhecimento e o caminho mais reto e seguro de se chegar até Deus.

É o que Deus quer ouvir de nós.

---

### ***Reza do Salmo 8***

Javé, Senhor nosso, como é poderoso o teu nome em toda a terra.

Exaltaste a tua majestade acima do céu.

Da boca de crianças e bebês tiraste um louvor contra os teus adversários,

Para reprimir o inimigo e o vingador.

Quando contemplo o céu, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste...

O que é o homem, para dele te lembrares?

O ser humano para que o visites?

Tu o fizeste reinar sobre as obras de tuas mãos, e sob os pés dele tudo colocaste:

Ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também.

As aves do céu e os peixes do oceano, que percorrem as sendas dos mares.

Javé, Senhor nosso, como é poderoso o teu nome em toda a terra.